



Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH

UFFS – CAMPUS ERECHIM

PALAVRAS INICIAIS

O processo de avaliação consiste em uma ação que é intrinsecamente ligada ao processo de planejamento, de organização e do pensar a dinâmica da instituição. A avaliação é fundamental para análise, compreensão e elaboração de críticas e reflexões acerca dos resultados obtidos em qualquer ato educativo e formativo. Dessa forma, a avaliação como processo democrático requer a transparência e a ética em relação à utilização e divulgação dos seus resultados.

Nessa perspectiva, o Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da Universidade Federal da Fronteira Sul/campus Erechim, tendo como base as discussões da instituição referente ao tema avaliação e as orientações do Seminário de Meio Termo, da Área Interdisciplinar, ocorrido de 01 a 04 de outubro de 2019 na CAPES, em Brasília, realizou atividades sistemáticas para a construção de seu Plano Inicial de Autoavaliação. Assim, as atividades foram organizadas em: a) socialização da leitura do Documento da Área Interdisciplinar e dos Relatórios dos Grupos de Trabalho; b) socialização do Seminário de Meio Termo da Área Interdisciplinar; c) organização da comissão para a construção da proposta de Plano de Autoavaliação; d) apresentação do Plano Inicial de Autoavaliação ao colegiado para aprovação; e) execução do Plano de Autoavaliação para o planejamento do Programa para 2020.

Desse modo, apresentamos a seguir o trabalho da comissão referente ao plano de autoavaliação do PPGICH.

1 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO DO PPGICH

A avaliação cumpre a função prospectiva e possibilita às instituições a criação de condições necessárias para o seu desenvolvimento na medida em que é um indiscutível mecanismo de produção de conhecimentos e de juízos de valor sobre a própria instituição. Assim, a avaliação, compreendida como um processo permanente, assume características peculiares, conforme o contexto real da instituição em sua missão, em seus princípios político-pedagógicos e em seu compromisso acadêmico e social.

A avaliação, de acordo com Dias Sobrinho (1995, p. 64), “é uma ação organizada que requer a participação ampla e assumida dos agentes de todos os segmentos da instituição, e seu processo interno, de pares da comunidade acadêmica e científica externa e de representantes de setores organizados da sociedade”. Nesse sentido, a avaliação possibilita o diagnóstico de indicadores para a tomada de decisões frente aos processos educativos e formativos.

A avaliação participativa permite ao coletivo o reconhecimento de pertença nos processos, a leitura do contexto acadêmico e a reflexão crítica do seu projeto educacional. Por isso, o objetivo da avaliação é a melhoria da qualidade de seus serviços prestados, do aperfeiçoamento dos processos educativos e formativos e a integração das avaliações internas e externas.

Desse modo, a avaliação compreende as dimensões quanti e qualitativa, pois, como afirma Hoffmann (2009, p.50), “a quantidade é apenas uma das dimensões da qualidade de um objeto ou fenômeno. A qualidade é atributo mais amplo, é o valor, é a condição das coisas ou pessoas que se vê para além da simples percepção, o que ocorre em maior ou menor intensidade, perfeição, profundidade”.

Nessa perspectiva, a proposta de avaliação no Ensino Superior requer a tomada de decisão sobre os instrumentos, quanti e qualitativos, para a elaboração do diagnóstico da realidade situacional dos processos educativos e formativos. Assim, a avaliação diagnóstica possibilita a interpretação e a análise dos processos de modo a corroborar com intervenções que possibilitem o avanço do ato educativo e formativo.

A avaliação é um ato político e dialógico, de tomada de decisão coletiva. Nesse viés, a proposta de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas caracteriza-se como um instrumento avaliativo que implica em ações de coleta de informações dos envolvidos no processo educativo e formativo para a construção do diagnóstico referente aos avanços, potencialidades, resistências, dificuldades e fragilidades do próprio programa.

A autoavaliação do PPGICH é compreendida como um instrumento significativo para o planejamento, para promover mudanças e proposições de intervenções possíveis. Nessa direção, é possível afirmar que:

A autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão. (BRASIL, 2019, p.7).

A autoavaliação é fundamental para a elaboração de metas e ações, as quais objetivam o desenvolvimento qualitativo do Programa. Assim, por meio da autoavaliação, é possível o diagnóstico de evidências que permitam monitorar e interferir nas condições que fragilizam ou potencializam a obtenção dos objetivos do PPGICH.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFFS E DO PPGICH

A Universidade Federal da Fronteira Sul iniciou suas atividades acadêmicas em 2010. É uma das universidades públicas federais criadas nos últimos anos com o propósito de atender ao que estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE 2000-2010), especialmente no que tange à expansão e interiorização da Educação Superior pública no Brasil. Enquanto parte e materialização de uma política pública nacional de educação, a UFFS nasce como resposta a alguns dos históricos problemas educacionais brasileiros: (i) baixas taxas de acesso à Educação Superior, sobretudo dos jovens entre 18 a 24 anos; (ii) matrículas majoritariamente concentradas nas IES privadas; (iii) concentração das IES públicas nas regiões litorâneas, sobretudo nas capitais; (iv) pesquisa e pós-graduação

concentradas nas IES públicas; (v) assimetrias regionais na distribuição dos cursos e das vagas de graduação e de pós-graduação, entre outros.

É importante registrar que a origem histórica da UFFS atua decisivamente sobre a construção de sua identidade e para a definição de sua missão, objetivos, diretrizes e políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesse sentido, a UFFS tem como missão¹:

1. Assegurar o acesso à Educação Superior como fator decisivo para o desenvolvimento da Mesorregião Grande Fronteira Mercosul, a qualificação profissional e a inclusão social;
2. Desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando a interação e a integração das cidades e dos estados que compõem a Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e seu entorno;
3. Promover o desenvolvimento regional integrado – condição essencial para a garantia da permanência dos cidadãos graduados na Mesorregião Grande Fronteira Mercosul e a reversão do processo de litoralização hoje em curso.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) está vinculado com a II Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão promovida pela referida instituição. O PDI está estruturado em eixos temáticos, compreendendo o período 2019-2023. Desse modo, no PDI, entre as páginas 274 a 276, estão explícitos os objetivos e as metas de gestão 2019 a 2023 para o desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Seguem os objetivos:

Objetivo específico 1 – Implantar novos Programas de Mestrado Acadêmico e Profissional.

Objetivo específico 2 – Implantar Programas de Doutorado Institucional e Interinstitucional.

Objetivo específico 3 – Consolidar os Programas de Pós-Graduação da UFFS.

Objetivo específico 4 – Elaborar e revisar as normativas institucionais da Pós-Graduação.

¹ Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/missao>. Acesso em: 19 nov. 2019.

Objetivo específico 5 – Implementar uma gestão eficiente, de integração e corresponsável entre as diferentes instâncias institucionais envolvidas no desenvolvimento da Pós-Graduação.

Objetivo específico 6 – Promover o aumento da participação de alunos e professores de Pós-Graduação em Programas de Internacionalização desenvolvidos pelo Governo Federal e outros organismos com base em acordos internacionais.

Nessa direção, o Programa de Pós-Graduação Mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas, que tem sua origem no ano de 2015, em resposta à missão institucional e ao PDI, propõe-se a contribuir para que a construção do conhecimento científico e a inovação tecnológica façam parte de um projeto de desenvolvimento que priorize a formação humana, a inclusão social e a preservação das riquezas naturais, combatendo as desigualdades regionais e garantindo o acesso à formação superior na própria região. Trata-se de equacionar a necessidade de investimentos na produção de conhecimentos científicos e inovações tecnológicas de que a região carece e democratizar o acesso às populações tradicionalmente excluídas.

Já em resposta à avaliação da CAPES, o Programa tem investido estrategicamente na orientação aos docentes para a ampliação das produções científicas e no registro das ações de inserção social dos trabalhos do PPGICH.

Assim, em processo de consolidação, o PPGICH busca intensificar os processos avaliativos e de planejamento para desenvolver produções científicas de excelência e de forte inserção social. Ainda, para atender à alta demanda por pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento e a carência de Pós-Graduação pública na região, o PPGICH objetiva trabalhar para apresentar junto a CAPES um projeto para o doutoramento na Área Interdisciplinar.

3 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGICH

A UFFS tem desenvolvido sua política de autoavaliação institucional para os cursos de graduação, a qual contribui para proporcionar a reflexão dos Programas de Pós-Graduação. No PDI, do período de 2019-2023, há a meta de construção e ampliação da proposta de autoavaliação para os PPGs”.

Nesse sentido, o PPGICH apresenta seu Plano de Autoavaliação.

A autoavaliação do PPGICH terá como etapas:

Etapa 1: Público-alvo

O público participante será composto pelos docentes, discentes regulares, técnicos-administrativos e, dentro das possibilidades, comunidade regional.

Etapa 2: Periodicidade da autoavaliação

A autoavaliação ocorrerá no mês de outubro de cada ano letivo.

Etapa 3: Ferramentas e técnicas de coleta

A coleta das informações dar-se-á mediante a utilização de questionário online, com questões dissertativas, o qual sempre será reavaliado pela Comissão da Autoavaliação.

Etapa 4: Categorias para a coleta de informações

a) Articulação do programa em seu caráter interdisciplinar

Como você identifica os aspectos teórico-metodológicos e as ações interdisciplinares do Programa?

Aspectos de fragilidades:

Pontos fortes:

Melhorias e ações imediatas:

Metas futuras:

b) Linhas de pesquisa e matriz curricular do PPGICH

Como você avalia as três linhas de pesquisa do Programa? Em que aspectos as linhas contribuem para a formação interdisciplinar?

Aspectos de fragilidades:

Pontos fortes:

Melhorias e ações imediatas:

Metas futuras:

c) Infraestrutura como suporte às ações interdisciplinares

Como você avalia a infraestrutura ofertada pela instituição e pelo Programa?

Aspectos de fragilidades:

Pontos fortes:

Melhorias e ações imediatas:

Metas futuras:

d) Gestão acadêmica e formação do quadro técnico-administrativo

Como você avalia a gestão acadêmica da coordenação do PPGICH?

Como você avalia o trabalho técnico-administrativo da Secretaria de Pós-Graduação?

Aspectos de fragilidades:

Pontos fortes:

Melhorias e ações imediatas:

Metas futuras:

e) Perfil do corpo docente e sua atuação no PPGICH

Como você avalia o perfil dos docentes com relação ao trabalho pedagógico no ensino, nas orientações, na participação e no envolvimento com as atividades do Programa, na participação de Grupos de Pesquisa, na produção intelectual e seus Projetos de Extensão e Pesquisa com inserção social?

Aspectos de fragilidades:

Pontos fortes:

Melhorias e ações imediatas:

Metas futuras:

f) Perfil dos discentes do PPGICH

Como você avalia o perfil dos discentes com relação à participação nas disciplinas, nas orientações, na participação e no envolvimento com as atividades do Programa, na participação de Grupos de Pesquisa, na produção intelectual e na inserção social?

Aspectos de fragilidades:

Pontos fortes:

Melhorias e ações imediatas:

Metas futuras:

g) Qualidade e relevância das dissertações

Como você avalia os projetos qualificados e as dissertações defendidas: em sua relevância acadêmica e social?

Aspectos de fragilidades:

Pontos fortes:

Melhorias e ações imediatas:

Metas futuras:

Etapa 5: Categorias para a análise

As categorias para a análise são: *Aspectos de fragilidades; Pontos fortes; Melhorias e ações imediatas; Metas futuras.*

Para análise, a Comissão fará a leitura dos materiais coletados, interpretará e analisará as convergências, as idiosincrasias e as sugestões para o planejamento estratégico do Programa.

Etapa 6: Sistematização do documento de autoavaliação

A Comissão, com base nos resultados, fará o Relatório da Autoavaliação do ano letivo e divulgará na página do Programa e nos endereços eletrônicos de cada membro do PPGICH.

O relatório será documento a ser discutido em Reunião de Colegiado.

Etapa 7: Seminário integrador: Apresentação do Relatório

Anualmente, ocorrerá encontros formativos para a discussão dos resultados da autoavaliação apresentados no relatório, tendo como objetivo o proporcionar a reflexão e a problematização em termos do diagnóstico feito e de aspectos a serem qualificados pelo PPGICH.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-graduação**: Grupo de Trabalho. Brasília: CAPES, 2019.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional, instrumento da qualidade educativa: a experiência da Unicamp. In: BALZAN, N. C.; DIAS SOBRINHO, J. (orgs.). **A Avaliação Institucional**. Teoria e Experiência. São Paulo: Cortez, 1995, pp. 53-86.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.